

COLÓQUIO CAMINHOS DA MEMÓRIA NA IDADE MÉDIA CADERNO DE RESUMOS

Colóquio Caminhos da Memória na Idade Média



Conferencistas:

Jean-Claude Schmitt (EHESS/GAHOM-França)
Mamede Jarouche (USP-Brasil)



30 de setembro a 03 de outubro de 2019

Local: PPGH-UFF 5º andar Bloco O - sala 1



COLÓQUIO CAMINHOS DA MEMÓRIA NA IDADE MÉDIA

30 DE SETEMBRO-03 DE OUTUBRO DE 2019

CADERNO DE RESUMOS

SCRIPTORIUM LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS E IBÉRICOS UFF
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Niterói
2019

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Reitor: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega
Vice-reitor: Fábio Barboza Passos
Chefe de Gabinete: Mário Augusto Ronconi

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (Proppi)
Andrea Britto Latge

Instituto de História
Diretora: Laura Antunes Maciel
Vice-diretor: Alexsander Lemos de Almeida Gebara

Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)
Coordenador: Alexandre Carneiro Cerqueira Lima
Vice-Coordenador: Jonis Freire

Departamento de História
Chefe: Mário Grynszpan
Sub-chefe: Gizlene Neder

Coordenação de Bacharelado:
Coordenador: Tâmis Peixoto Parron

Coordenação de Licenciatura:
Coordenador: Lívia Gonçalves Magalhães

Organização

Scriptorium – Laboratório de Estudos
Medievais e Ibéricos
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Comissão Científica

Vânia Leite Fróes (UFF/ *Scriptorium*)
Edmar Checon de Freitas (UFF/
Scriptorium)
Miriam Coser (*Scriptorium*/ NERO/ Unirio)
Raquel Alvitos Pereira (*Scriptorium*/ UFRRJ)

Comissão Organizadora

Vânia Leite Fróes (UFF/ *Scriptorium*)
Edmar Checon de Freitas (UFF/
Scriptorium)
Anna Carla Monteiro de Castro
(*Scriptorium*)
Debora dos Santos Martins (Doutoranda
UFF/ *Scriptorium*)
Claudia Marília Marques Espanha
(*Scriptorium*)

Webdesigner

Claudia Marília Marques Espanha
(*Scriptorium*)

Divulgação

Leonardo Augusto Silva Fontes (Arquivo
Nacional/ *Scriptorium*)

Secretaria

Anna Carla Monteiro de Castro
(*Scriptorium*)
Debora dos Santos Martins (Doutoranda
UFF/ *Scriptorium*)
Claudia Marília Marques Espanha
(*Scriptorium*)

Monitoria

Dandara Arsi Prenda (Doutoranda -
Scriptorium/UFF)
Caio de Barros Martins Costa (Doutorando
- *Scriptorium*/ UFF)
Josena Nascimento Lima Ribeiro
(Doutoranda - *Scriptorium*/UFF)

Apoio

Universidade Federal Fluminense (UFF)
Instituto de História - UFF
Programa de Pós-Graduação em História -
UFF
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro -
FAPERJ
*Groupe d'Anthropologie Historique de
l'Occident Médiéval* - GAHOM
Universidade de São Paulo - USP
Associação Nacional de História Seção Rio
de Janeiro (ANPUH-RJ)
Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo - FAPESP

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
PROGRAMAÇÃO	6
RESUMOS	10
MESAS REDONDAS	10
MESA 1: MEMÓRIA E IMAGEM	10
MESA 2: O QUE DEVE SER LEMBRADO? MEMÓRIA ESCRITA E VISUAL NA IDADE MÉDIA IBÉRICA	11
MINICURSOS	14
MINICURSO 1: IMAGEM E MEMÓRIAS NA IDADE MÉDIA: REMEMORAÇÃO BÍBLICA	14
MINICURSO 2: MEMÓRIA E NARRATIVAS: AS CRÔNICAS DE AVIS	15
SESSÕES DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS	17
SESSÃO 1: TECENDO MEMÓRIAS: NARRATIVAS E IMAGENS NA BAIXA IDADE MÉDIA OCIDENTAL	17
SESSÃO 2: A MEMÓRIA E O SABER ÁRABES: USOS E APROPRIAÇÕES NO MEDIEVO E NA CONTEMPORANEIDADE	18
SESSÃO 3: REMEMORANDO A HISTÓRIA: MEMÓRIA E USOS DO PASSADO	20
SESSÃO 4: O PODER RÉGIO E A REGULAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO	21
SESSÃO 5: LEMBRANÇA E ESQUECIMENTO: CAMINHOS DA MEMÓRIA NA IDADE MÉDIA	22
SESSÃO 6: MEMÓRIA E VIAGEM NA IDADE MÉDIA	23
SESSÃO 7: A QUESTÃO DO PODER NA DINASTIA AVISINA: ESPAÇOS E MORTE COMO REPRESENTAÇÕES	24
SESSÃO 8: MEMÓRIA E PODER EPISCOPAL NA ALTA IDADE MÉDIA	26

APRESENTAÇÃO

O *Scriptorium* – Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos completa 32 anos de existência com mais de uma centena de mestrandos e doutorandos na área de medieval, hoje espalhados por muitas universidades brasileiras.

O Colóquio **Caminhos da Memória na Idade Média** deverá comemorar esta data, fazendo um balanço de sua própria atuação no período e de um tema que se relaciona diretamente com ela, chamando a participar pesquisadores que de um modo ou outro colaboraram na formação deste grupo tão importante para os estudos medievais em nosso país.

Em tempos em que boa parte da memória está no computador e, portanto, menos corpórea que nas sociedades digitais que têm marcado a chamada a terceira (ou quarta revolução?), estudar os caminhos e labirintos da memória é uma necessidade.

Que caminhos esperam os historiadores neste mundo? Que papel desempenhará a memória em nossa contemporaneidade, cujos limites entre passado e futuro estão sendo questionados? Que uso (s) o século XXI tem feito da Idade Média nesta contemporaneidade? Interessante lembrar as especulações de Eco (Uma Idade Média em Nova York) em relação à atualidade do tema e seus diversos comprometimentos.

A noção de um *continuum* histórico desempenhado pela memória tem servido a vários estudos históricos que apontam uma espécie de tempo eterno desempenhado pela memória. Assim, a memória não teria apenas uma função ideológica que serve ao poder instituído, mas os seus conteúdos propiciariam também a reinvenção e maneiras novas de concepção do mundo. O terreno da memória situa-se entre “o novo e o velho” ou melhor, entre os mecanismos de conservação e de inovação de valores e éticas da cristandade.

A memória constitui hoje, mais do que um tema a ser explorado pelos historiadores, um verdadeiro campo da História, ocupando nesta, um lugar central de convergência de saberes diversos, afinados com a experiência do homem em sociedade.

Embora o campo da memória(s) já tenha sido bastante explorado pelos grandes historiadores (Le Goff, Jean-Claude Schmitt, Paul Ricoeur) também tem ocupado os historiadores brasileiros. De um modo geral estes estudos favorecem as relações memória/ história, memória/identidades e alteridades, papel da memória na construção de grandes formações socioculturais e poder e memória.

Parece-nos, porém, que restam ainda bem menos explorados os estudos que recortam a Idade Média. Assim, ainda há muito a explorar em torno das questões relativas à oralidade neste período. A coetaneidade entre o oral e o escrito, preservando por muito tempo a “leitura com os ouvidos”, a vocalidade (Zumthor) ainda são questões muito importantes para exploração empírica do medievalista.

Os importantes estudos de Mary Carruthers (*Machina Memorialis* e outros) situam funções essenciais da memória na Idade Média que valoriza sobretudo os aspectos ruminativos da memória. Neste sentido, o treino mnemônico é de essencial importância quando o que se quer é sobretudo a compreensão e recriação dos textos bíblicos e da autoridade dos Padres. Inúmeras técnicas retóricas são aí desenvolvidas para se atingir o principal objetivo do uso da memória (*memoria rerum* e *memoria verbum*): reter, fixar, classificar e inter-relacionar as memórias existentes, traduzindo-as em última instância numa visualidade que a medievalidade chamou de *pictura* (*pictura est*) é tema instigante para o medievalista. Esta questão levou-nos a incluir no colóquio a imagem (*imago*), situando-a dentro da visualidade, de uma cultura visual que tomou grande parte da Idade Média.

PROGRAMAÇÃO

2ª feira, dia 30 de setembro de 2019

Horário/Local	Atividade
09:00 Bloco O, 5º andar UFF- Campus Gragoatá	Credenciamento
09:30 – 11:00	Minicurso 1 (1ª parte) - Imagem e memórias na Idade Média: Rememoração Bíblica Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (Scriptorium / SEEDUC); Profa. Doutoranda Debora Santos Martins (Scriptorium / UFF)
11:00 – 12:30	Abertura Conferência <i>La Mémoire au Moyen Âge</i> (A memória na Idade Média) Prof. Dr. Jean-Claude Schmitt (EHESS/GAHOM)
12:30 – 14:00	Almoço
14:00 – 15:30	Sessão de Comunicação 1: Tecendo memórias: narrativas e imagens na Baixa Idade Média ocidental. Coordenação: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (SEEDUC/RJ). Comunicadores: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (SEEDUC/RJ); Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes (Universidade do Estado de Minas Gerais); Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (Arquivo Nacional); Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesuz (Scriptorium/UFF)
15:30 – 17:00	Sessão de Comunicação 2: A memória e o saber árabes: usos e apropriações no medievo e na contemporaneidade. Coordenação: Prof. Dr. Mamede Jarouche (USP). Comunicadores: Prof. Dr. Mamede Jarouche (USP); Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (Scriptorium/Arquivo Nacional); Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro (Scriptorium); Profa. Doutoranda Dandara Arsi Prenda (Scriptorium/UFF)
17:00 – 18:30	Oficina 1 - Ficção e crônica histórica nas Mil e uma noites Prof. Dr. Mamede Jarouche (USP)

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar
Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

3ª feira, dia 01 de outubro de 2019

Horário/Local	Atividade
09:00 Bloco O, 5º andar UFF – Campus Gragoatá	Credenciamento
09:30 – 11:00	Minicurso 1 (2ª parte) - Imagem e memórias na Idade Média: Rememoração Bíblica Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (Scriptorium / SEEDUC); Profa. Doutoranda Debora Santos Martins (Scriptorium / UFF)
11:00 – 12:30	Mesa Redonda 1 – Memória e imagem Coordenação Prof. Dr. Jean-Claude Schmitt (EHESG/GAHOM) Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (Scriptorium/UFF); Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (Scriptorium/UFF); Prof. Dr. Paulo Knauss (Diretor do Museu Histórico Nacional / UFF)
12:30 – 14:00	Almoço
14:00 – 15:30	Sessão de Comunicação 3: Rememorando a história: memória e usos do passado. Coordenação: Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (Scriptorium/UFF). Comunicadores: Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (Scriptorium/UFF); Prof. Doutorando Caio de Barros Martins Costa (Scriptorium/UFF); Profa. Mestranda Luciana de Souza (PPGHC/UFRJ)
15:30 – 17:00	Sessão de Comunicação 4: O poder régio e a regulamentação da população. Coordenação: Profa. Dra. Gracilda Alves (IH/UFRJ). Comunicadores: Profa. Dra. Gracilda Alves (IH/UFRJ); Prof. Dr. Bruno Marconi (IH/UFRJ); Profa. Doutoranda Josena Nascimento Lima Ribeiro (Scriptorium/UFF)
17:00 – 18:30	Oficina 2 (1ª parte) - Le Trois Vifs et le trois Morts (Os três vivos e os três mortos) Prof. Dr. Jean-Claude Schmitt (EHESG/GAHOM)

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar
Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

4ª feira, dia 02 de outubro de 2019

Horário/Local	Atividade
09:30 – 11:00	<p>Minicurso 2 (1ª parte) - Memórias e narrativas: As crônicas de Avis Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UniCarioca / AGCRJ / UFF-Scriptorium) Profa. Dra. Katiúscia Quirino Barbosa (Scriptorium)</p>
11:00 – 12:30	<p>Conferência Produção e transmissão de Kalila e Dimna na Idade Média Prof. Dr. Mamede Jarouche (USP)</p>
12:30 – 14:00	<p>Almoço</p>
14:00 – 15:30	<p>Sessão de Comunicação 5: Lembrança e esquecimento: caminhos da memória na Idade Média. Coordenação: Profa. Dra. Miriam Coser (<i>Scriptorium</i> / NERO / Unirio). Comunicadores: Profa. Mestra Letícia Saldanha Simmer (Unirio); Prof. Mestrando Caio Rodrigues Schechner (Unirio); Prof. Mestrando Jorge Henrique Oliveira de Lima (Unirio); Profa. Mestranda Amanda França de Oliveira de Siqueira (Unirio)</p>
15:30 – 17:00	<p>Sessão de Comunicação 6: Memória e viagem na Idade Média. Coordenação: Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro (<i>Scriptorium</i>). Comunicadores Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro (<i>Scriptorium</i>); Prof. Doutorando João Batista da Silva Porto Junior (PPGAU-UFF); Professora Claudia Marília Marques Espanha (<i>Scriptorium/UFF</i>)</p>
17:00 – 18:30	<p>Oficina 2 (2ª parte) - <i>Le Trois Vifs et le trois Morts</i> (Os três vivos e os três mortos) Prof. Dr. Jean-Claude Schmitt (EHESS/GAHOM)</p>

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
 Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar
 Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
 Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

5ª feira, dia 03 de outubro de 2019

Horário/Local	Atividade
09:30 – 11:00	<p>Minicurso 2 (2ª parte) - Memórias e narrativas: As crônicas de Avis Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UniCarioca / AGCRJ / UFF-Scriptorium); Profa. Dra. Katiúscia Quirino Barbosa (Scriptorium)</p>
11:00 – 12:30	<p>Mesa Redonda 2 – O que deve ser lembrado? Memória escrita e visual na Idade Média Ibérica Coordenação Profa. Dra. Miriam Coser (<i>Scriptorium</i> / NERO / Unirio). Profa. Dra. Miriam Coser (<i>Scriptorium</i> / NERO / Unirio); Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (<i>Scriptorium</i> / UFRRJ); Profa. Dra. Priscila Aquino Silva (Instituto GayLussac/ Faculdade São Bento/<i>Scriptorium</i>); Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro(UniCarioca / AGCRJ / <i>Scriptorium</i>)</p>
12:30 – 14:00	<p>Almoço</p>
14:00 – 15:30	<p>Sessão de Comunicação 7: A questão do poder na dinastia avisina: espaços e morte como representações. Coordenação: Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UniCarioca / AGCRJ / UFF-Scriptorium). Comunicadores: Profa. Dra. Katiúscia Quirino Barbosa (<i>Scriptorium</i>/UFF); Profa. Doutoranda Josena Nascimento Lima Ribeiro (<i>Scriptorium</i>/UFF); Profa. Mestranda Nathália de Ornelas N. de Lima (UFF)</p>
15:30 – 17:00	<p>Sessão de Comunicação 8: Memória e poder episcopal na Alta Idade Média. Coordenação: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (<i>Scriptorium</i>/UFF). Comunicadores: Prof. Mestre Tomás de Almeida Pessoa (UFF); Marcos Pedrazi Chacon (<i>Graduando</i>/UFF); Matheus Sinder (<i>Graduando</i>/UFF)</p>
17:00 – 18:30	<p>Mesa de Encerramento <i>O Scriptorium – Entre o passado e o futuro</i></p>

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
 Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar
 Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
 Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

RESUMOS

MESAS REDONDAS

MESA 1: MEMÓRIA E IMAGEM

Coordenador: Prof. Dr. Jean-Claude Schmitt (EHES/GAHOM).

Apresentadores: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (Scriptorium/UFF); Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (Scriptorium/UFF); Prof. Dr. Paulo Knauss (UFF)

RESUMOS INDIVIDUAIS

UMA CERIMÔNIA DE PAZ E CONCÓRDIA- A IMAGEM DO BANQUETE DE D.JOÃO I E JONH OF GAUNT

Profa. Dra. Vânia Leite Fróes
Scriptorium/UFF

A paz é um dos principais valores da latinidade medieval. Nesta sociedade, paradoxalmente guerreira, estruturou-se ela no universo do cristianismo, cujos princípios éticos controlaram e estabeleceram formalidades diversas para que se efetivasse a concórdia das partes em conflito. Os últimos séculos do medievo caracterizaram-se por uma tendência a um regramento rígido das cerimônias de paz, concretizadas num conjunto de normas muito próximas do mundo monárquico e cortesão. Marcado pelo forte desenvolvimento de uma cultura visual, registrou em textos e imagens muitas cerimônias relacionadas aos comensais que selaram a paz entre diversas monarquias e poderes da baixa idade média. Dentre estas cerimônias, tomaremos para análise a imagem do banquete, oferecido pelo monarca D. João I de Portugal ao nobre John of Gaunt da alta estirpe dos Lencaster, muito próximo da monarquia inglesa.

A MEMÓRIA APAGADA: IMAGEM E TEXTOS MUTILADOS NA DESTRUIÇÃO DO CULTO DE S. THOMAS BECKET

Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas
Scriptorium/UFF

Em 1538 um decreto do rei Henrique VIII (1509-1547) banuiu o culto de S. Thomas Becket (†1170), arcebispo de Canterbury assassinado em meio à oposição que fazia a outro rei, Henrique II (1154-1189). Tal medida foi acompanhada da ordem de destruição de lugares de culto e da eliminação de referências textuais e iconográficas a esse santo nos livros litúrgicos. Disso resultou que alguns exemplares desse material que atravessaram os séculos, como alguns livros de horas do fim da Idade Média, retiveram fisicamente as marcas desse processo de apagamento da memória. Nesta apresentação essa questão será abordada sob a perspectiva da relação entre texto, imagem

e a memória litúrgica dos santos, especialmente no caso de livros de horas do século XV.

O MEDIEVAL EM COLEÇÕES

Prof. Dr. Paulo Knauss
Diretor do Museu Histórico Nacional / UFF

O trabalho pretende apresentar a presença de peças da Idade Média europeia em coleções do Brasil. O estudo de história das coleções e colecionadores permite refletir sobre as representações da Idade Média e seus significados no Brasil.

MESA 2: O QUE DEVE SER LEMBRADO? MEMÓRIA ESCRITA E VISUAL NA IDADE MÉDIA IBÉRICA

Coordenadora: Profa. Dra. Miriam Coser (*Scriptorium* / NERO / Unirio)
Apresentadores: Profa. Dra. Miriam Coser (*Scriptorium* / NERO / Unirio); Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (*Scriptorium* / UFRRJ); Profa. Dra. Priscila Aquino Silva (Instituto GayLussac/ Faculdade São Bento/*Scriptorium*); Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UniCarioca / AGCRJ / *Scriptorium*)

PROPOSTA DA MESA

A produção da memória dos reinos medievais ibéricos recebeu cuidadosa atenção de seus governantes. A contratação de cronistas oficiais dos reinos levou à produção de uma numerosa documentação escrita que tinha como objetivo deixar para a posteridade os grandes feitos dos reis e a exaltação de suas linhagens. Paralelamente, produzia-se também uma memória visual de afirmação do poder, notadamente com a heráldica. As performances com referências pastoris, por seu turno, reforçavam o mito político da realeza cristã, constituindo importante veículo de afirmação do poder monárquico dos reis ibéricos. O visual e o escrito, no entanto, também caminhavam juntos nas novas técnicas produzidas no final do medievo e a tipografia logo foi incorporada no projeto de afirmação das realezas. A partir desses diversos suportes da memória, intimamente relacionados com o poder real, propõe-se analisar o que esses governantes elegeram como dignos de lembrança e o que deveria ser esquecido.

RESUMOS INDIVIDUAIS

MOLHER NOM DEVIA TER REGIMENTO: A MEMÓRIA CRONÍSTICA DAS REGÊNCIAS DE LEONOR TELES E LEONOR DE ARAGÃO (PORTUGAL SÉC. XIV-XV)

Profa. Dra. Miriam Coser
Scriptorium / NERO / Unirio

Ao longo da Idade Média portuguesa, duas rainhas foram legitimamente designadas regentes e ambas acabaram depostas por opositores. O direito de regência de Leonor Teles, em caso de morte do rei D. Fernando, foi estabelecido no Tratado de Salvaterra dos Magos, mas os acontecimentos que a historiografia convencionou chamar de Revolução de Avis (1383-1385) levaram à deposição de Leonor, seu confinamento no convento de Santa Clara em Tordesilhas e ao estabelecimento de uma nova dinastia com a aclamação do filho ilegítimo de D. Pedro, D. João I, o Mestre de Avis. O direito de regência de Leonor de Aragão em caso de falecimento do rei D. Duarte foi estabelecido no próprio testamento deste. Também nesse caso, a rainha regente foi deposta pelo irmão do rei morto, D. Pedro, em 1439, fazendo com que Leonor de Aragão se visse em seguida forçada a abandonar seus filhos e fugir para Castela, levando apenas uma das crianças, ainda lactante. Nas Cortes de Lisboa, que sacramentaram a deposição de Leonor de Aragão, o Jurista Diogo Afonso Manganha teria argumentado que *mulier nom devia ter regimento*. Esta apresentação pretende analisar a memória dessas duas regências femininas deixada pelos cronistas da Casa de Avis.

O PAPEL DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DAS PERFORMANCES MEDIEVAIS PASTORIS IBÉRICAS

Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira
Scriptorium / UFRRJ

As performances do final da Idade Média, que circularam na Península Ibérica se constituem como expressivas referências pastoris memorialísticas para a comunidade cristã. Toma-se, aqui, a reflexão de Ulpiano Bezerra de Meneses acerca do papel da memória como fenômeno social para melhor apreender as dimensões de apropriação, (re)significação e uso das tradições pastoris nessas performances. Tais performances não só inscrevem e veiculam o mito político da realeza cristã, mas tecem também vínculos de pertencimento e identificação fundamentais para a afirmação do poder monárquico dos reis ibéricos.

REDE DE IMAGENS: HERÁLDICA RÉGIA, CULTURA VISUAL E CULTURA MATERIAL (PORTUGAL – SÉCULO XV)

Profa. Dra. Priscila Aquino Silva
Instituto GayLussac/ Faculdade São Bento/ *Scriptorium*

Parte-se do conceito de Lina Bolzoni, que acredita na existência de uma rede de imagens na Idade Média e na criação de um mapa mental que destina as coisas vistas, lidas ou ouvidas para lugares de memória. A mente é transformada em um arquivo capaz de reproduzir-se e regenerar-se. Esse é o tipo de memória criada, por exemplo, pela Bíblia, ou melhor, por algumas passagens bíblicas, impressas com tamanha força na mente e no corpo, que são capazes de construir *loci*, lugares, para onde tudo se refere. Nesse sentido, analisa-se as imagens heráldicas do pelicano e do camaroeiro no sentido de perceber a composição de um imaginário político de D. João II (1481-1495) e D. Leonor, rei e rainha de Portugal. Propõe-se travar uma reflexão sobre a importância que a heráldica assume na Península Ibérica enquanto símbolo do poder régio. Torna-se essencial, então, proceder à análise dos meios de comunicação dessas imagens de força, compreendidos como instrumentos de transmissão, que endereçam para a memória do espectador mensagens profundamente cristãs. Procurou-se, pois, rastrear a presença da heráldica de rei e rainha no período e pensar sobre os usos e funções do armorial na Idade Média lusa.

A INSERÇÃO DA PRENSA DE TIPOS MÓVEIS EM PORTUGAL E A PRODUÇÃO TIPOGRÁFICA NO REINADO DE D. MANUEL I (1465-1521)

Carolina Ferro
AGCRJ/Unicarioca

A história da inserção da prensa de tipos móveis em Portugal tem como protagonistas os reis de Avis. A arte foi conhecida antes da presença da tipografia, através da aquisição de livros impressos estrangeiros. Demora um pouco para a produção tipográfica se estabelecer em solo luso, mas, assim que ocorre, o rei D. Manuel I percebe a importância política que essa nova arte traria para seu reinado. Esta apresentação pretende discutir a presença dos primeiros tipógrafos, a consequente produção dos incunábulo portugueses e a utilização da prensa pelo poder régio na passagem da Idade Média para a época moderna.

MINICURSOS

MINICURSO 1: IMAGEM E MEMÓRIAS NA IDADE MÉDIA: REMEMORAÇÃO BÍBLICA

Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (Scriptorium / SEEDUC)

Profa. Doutoranda Debora Santos Martins (Scriptorium / UFF)

ESTRUTURA

O minicurso se divide em duas partes: a primeira trata dos aspectos teórico-metodológicos, e a segunda apresentará um estudo de imagens aplicado

1ª parte – Teoria e Metodologia da Imagem Medieval

Na primeira parte do minicurso, faremos um balanço das diferentes abordagens teórico-metodológicas nos estudos imagens, como a semiótica e as novas perspectivas da antropologia histórica. Trataremos da contribuição de Hans Belting para a ciência da imagem sob uma abordagem antropológica que, para além de expressar uma interdisciplinaridade, coloca o homem não como o senhor das imagens, mas como o lugar destas. A produção de imagens no espaço social, nesse sentido, deve ser entendida como uma relação direta, portanto, entre imagem e corpo. Para entendermos essa relação, devemos considerar a diferenciação entre *imagem* e *meio*. considerando que a imagem é produzida pelo homem, em seu corpo, primeiramente, e o *meio* é o aquilo que, comumente, denominamos de *suporte*. Esse enfoque medial sobre as imagens devolve ao corpo do homem um lugar central. As teorias semióticas, em contrapartida, adotam uma percepção cognitiva da imagem e não uma percepção sensorial, dos sentidos corporais, o que as define como signos icônicos e promove uma simetria entre texto e imagem. No concernente à singularidade da imagem medieval, vamos explorar a questão da fundamentação bíblica para a produção de imagens e os debates sobre o uso religioso delas entre os teóricos das Igrejas ocidental e oriental e trataremos de três pontos fundamentais: o primeiro é a *presentificação* de elementos não visíveis, o segundo, a questão da imagem constituir-se uma espécie de chave de memória, noção ligada a padrões cognitivos disponíveis e observáveis nessa formação histórica, e o terceiro, apontado por Jean-Claude Schmitt, a função de mediação entre os homens e Deus, entre o terrestre e o celeste, ao que chamou de *transitus*. De forma a instrumentalizar a exposição, traremos exemplos de grades de coleta de dados e análise, bem como de seriação de imagens

2ª parte – Rememoração bíblica nas imagens da Legenda Áurea (sécs. XIV-XV)

Na segunda etapa do minicurso, conheceremos a Legenda Áurea (c.1260-c.1298), escrita pelo frade dominicano Jacopo de Varazze. Como exemplo de literatura religiosa, este legendário objetiva alimentar a fé do crente, trazendo a memória sobre Jesus, a Virgem Maria e os santos. As imagens da sua versão francesa escrita por Jean de Vignay (sécs. XIV-XV), repletas de elementos que alimentam a emoção dos fiéis, são elementos privilegiados do “fazer crer”. Analisaremos, assim, imagens de Jesus e de santos que evocam os feitos de Cristo. Santos eremitas se inspiram em seu isolamento no deserto e também encontram diabos. Ainda, santos exorcistas expulsam demônios, assim como Jesus, e o fazem em seu nome.

MINICURSO 2: MEMÓRIA E NARRATIVAS: AS CRÔNICAS DE AVIS

Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UniCarioca / AGCRJ / Scriptorium)

Profa. Dra. Katuscia Quirino Barbosa (Scriptorium)

ESTRUTURA

O minicurso se divide em duas partes: a primeira dedicada à memória do movimento expansionista da Dinastia de Avis e a segunda dedicada às fontes usadas pelos cronistas, pensando a circulação de livros e ideias em Portugal durante a baixa Idade Média.

1ª parte – Entre Portugal e África: as crônicas de avis e a memória do movimento expansionista

Nesta primeira etapa do minicurso, analisaremos a cronística do movimento expansionista português do século XV, a fim de compreender de que forma esta produção fomentou a criação de uma memória do movimento, além de contribuir para a construção de imagens da África, que falam mais da perspectiva portuguesa acerca do continente, do que da África propriamente dita. Produzidas em um contexto de legitimação, consolidação e exibição do poder da Casa de Avis ao longo do século XV, as crônicas revelam preocupação com a necessidade de criar uma memória oficial do reino e, por conseguinte, uma identidade portuguesa, bem como marcar, em um primeiro momento, um traço de continuidade dinástica. Diretamente ligada à expansão portuguesa, as crônicas, bem como boa parte da literatura em prosa circulante no reino de Portugal, possuíam um importante papel legitimador desse movimento e consequentemente das guerras empreendidas na África ao longo dos séculos XV e XVI, sendo, dessa forma, um poderoso instrumento político. O domínio da produção literária significava o controle dos discursos veiculados nas obras. Dessa forma, torna-se evidente a intenção da monarquia de criar um campo literário que atue como propaganda política dos feitos dinásticos. Nesse sentido, destacaremos a *Crônica dos feitos e conquistas da Guiné*, escrita pelo segundo cronista-mor do reino, Gomes

Eanes de Zurara e que possui grande relevância como fonte primária, pois constitui o primeiro relato português sobre as navegações na região da Guiné.

2ª parte – Crônicas portuguesas e circulação de livros durante a Dinastia de Avis.

As crônicas medievais ibéricas não foram escritas sem que seus autores consultassem uma gama considerável de fontes. Essas fontes podem ser tanto cartas, documentos oficiais, como livros de pensadores dos mais diversos períodos e localidades e outras obras do mesmo gênero, constituindo em importantes informações sobre a cultura letrada do baixo medievo. O objetivo desta oficina é resgatar as obras utilizadas pelos cronistas oficiais do reino e compará-las com as livrarias régias e com outros exemplares que D. Duarte e D. Manuel I tiveram acesso. Essas obras foram financiadas pelos reis Avisinos com objetivos diversos, como o de preservar a memória dos reinos anteriores, mas, principalmente, como uma estratégia de propaganda régia, demonstrando que os homens que ocuparam a função de reis tinham características distintas do restante da população, mesmo dentre os nobres. Tinha como propósito demonstrar que eram homens escolhidos por Deus, repletos de qualidades necessárias para a governança e para reinar um povo cristão. Pretende-se finalizar a oficina com um estudo das crônicas de Fernão Lopes para identificação de algumas possíveis obras e comparação com as bibliotecas régias de D. Duarte e D. Manuel I.

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES COORDENADAS

SESSÃO 1: TECENDO MEMÓRIAS: NARRATIVAS E IMAGENS NA BAIXA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

Coordenador: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (SEEDUC/RJ)

Comunicadores: Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (SEEDUC/RJ); Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes (Universidade do Estado de Minas Gerais); Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (Arquivo Nacional); Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (Scriptorium/UFF)

PROPOSTA DA SESSÃO

A produção de memória e seus usos são temas de fundamental importância entre os estudiosos da Idade Média. Nesta sessão de comunicações, serão explorados diversos exemplos de construção da memória em fontes narrativas e imagéticas da Baixa Idade Média. O papel das narrativas na constituição de poderes será abordado por meio da produção do rei Afonso X de Castela e da literatura técnica de Avis. A memória cidadina será enfocada através do exemplo das narrativas sobre Londres. E, por fim, a memória dos santos relida pela visualidade também terá lugar, com a análise das imagens da Légende dorée.

RESUMOS INDIVIDUAIS

A MEMÓRIA DOS SANTOS NAS IMAGENS DA LÉGENDE DORÉE MORGAN-MÂCON (C.1470)

Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha
SEEDUC/RJ

A Légende dorée Morgan-Mâcon é uma versão em francês do famoso legendário conhecido como Legenda Áurea (c.1260-c.1298). O poder persuasivo de suas imagens, juntamente com o do texto, tinha por objetivo concentrar a atenção do leitor sobre os temas da santidade, do poder de Deus e de suas relações com os homens. Assim, este trabalho tem como objetivo desvelar os mecanismos utilizados para construir uma memória iconográfica dos santos

RELAÇÕES ENTRE ESCRITA, SABER E MEMÓRIA NA PROSA MORALÍSTICA E TÉCNICA AVISINA (PORTUGAL, SÉC. XIV/XV)

Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes
UEMG / Scriptorium

Na Baixa Idade Média portuguesa, os príncipes de Avis desenvolveram o que se denomina Prosa Moralística e Técnica da Dinastia de Avis, na qual a produção de um discurso sobre o saber e as formas de reproduzi-lo envolvia uma relação entre a escrita e a memória, enquanto essa ainda se atrelava à oralidade. Este trabalho propõe analisar, nessa literatura, o discurso dos príncipes avisinos a respeito da importância da memória para o saber.

O SCRIPTORIUM DE AFONSO X: UM REI-AUTOR E A ESCRITA DO REINO NO BAIXO MEDIEVO

Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes
Arquivo Nacional / Scriptorium

Na Baixa Idade Média, o conceito de autoria era bem distinto do que adotamos na contemporaneidade; devemos, pois, problematizar o que se entende por autoria material e intelectual dos textos dessa época. Os monarcas, por exemplo, possuíam lugar privilegiado de enunciação e, geralmente, eram os idealizadores da escrita – principalmente quando a serviço da construção da memória e da imagem de si e do reino, como no caso de Afonso X.

PERCORRENDO OS ESPAÇOS DE MEMÓRIA: OS ESPAÇOS DA CIDADE ATRAVÉS DA NARRATIVA

Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus
Scriptorium

Ao observar os espaços da cidade onde ocorrem os encontros e as disputas dos cidadãos, identificamos que estes constituem parte singular da memória partilhada. A partir das histórias que circulam e das memórias que mantêm, os cidadãos constroem no plano narrativo o tempo e o espaço da cidade. Nesta comunicação, discutiremos os espaços de Londres no Baixo Medievo para revelar como a memória partilhada integra a identidade da cidade.

SESSÃO 2: A MEMÓRIA E O SABER ÁRABES: USOS E APROPRIAÇÕES NO MEDIEVO E NA CONTEMPORANEIDADE

Coordenador: Prof. Dr. Mamede Jarouche (USP)

Apresentadores: Prof. Dr. Mamede Jarouche (USP); Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (Scriptorium/ Arquivo Nacional); Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro (Scriptorium); Profa. Doutoranda Dandara Arsi Prenda (Scriptorium/UFF)

PROPOSTA DA SESSÃO

O passado árabe-muçulmano foi fonte de conhecimento e de memória para as sociedades medievais, bem como continua a ser nos tempos atuais, sendo apropriada de formas diferentes na construção de identidades e de memória. Fonte de produção de conhecimento literário, científico e cultural, foi e continua sendo um lugar de referência para as sociedades árabes e mesmo cristãs, que buscavam e buscam nesse passado elementos dos quais se apropriam de forma variada. A sessão de comunicações buscará pensar esses processos. Partindo de reflexões que lidam tanto com produções medievais em que essa memória e legado são temas recorrentes, quanto com a atualidade da temática na contemporaneidade, as comunicações estarão voltadas para a reflexão sobre o papel da memória no mundo árabe – como elementos fundamentais na construção de memórias e identidades e o quanto essas questões são ainda marcantes na contemporaneidade.

RESUMOS INDIVIDUAIS

RELAÇÕES DA LITERATURA BRASILEIRA COM ÁRABES E MUÇULMANOS

Prof. Dr. Mamede Jarouche (USP)

Desde o seu nascimento, houve na literatura brasileira a representação de personagens árabes, que podem ser encontrados em várias obras e autores. A partir do século XX, ocorre um fenômeno curioso: os árabes ultrapassam as páginas da ficção que os representa para se tornarem eles próprios, pela voz de nomes como Raduan Nassar, Milton Hatoum e Alberto Mussa, entre outros, autores dessa ficção, dando, de certa forma, uma voz interna à sua comunidade. A fala procurará traçar um histórico desse percurso.

A ASTROMAGIA NO REINADO AFONSINO: A TRADUÇÃO DE PICATRIX

Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (Scriptorium/ Arquivo Nacional)

Em seu projeto político, Afonso X se utilizou das tradições judaicas e hispano-árabes por meio de suas traduções, como as astromágicas. Isso foi fundamental para a transmissão do legado científico do Islã para o Ocidente europeu e o levou a ser (re)conhecido também por Astrólogo ou Estrellero. Um exemplo é o Picatrix, maior obra astromágica da Baixa Idade Média, escrita originalmente em árabe e traduzida pelo scriptorium afonsino.

OS ALMÓADAS E A MEMÓRIA DO ISLÃ EM IBN JUBAIR

Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro (Scriptorium)

Ibn Jubair em seu rihla (1183-1185) faz mais que apenas descrever cidades, costumes e povos. Ao deslocar-se de Granada, o funcionário almóada carrega consigo uma memória de um Islã áureo, unificado, que teria se perdido graças às disputas, cismas e sectarismo. Aos almóadas caberia a tarefa de restauradores e é com base nessa memória que o viajante constrói o pano de fundo de sua viagem de peregrinação.

A CASA DA SABEDORIA: PRODUÇÕES E APROPRIAÇÕES DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NOS ANOS INICIAIS DO CALIFADO ABÁSSIDA

Dandara Arsi Prenda (Doutoranda/UFF)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a Casa da Sabedoria, destacando de que forma sua atuação contribuiu no processo de construção de uma memória e identidade árabe, atuando não só na legitimação de poder do Califado Abássida, mas também na propagação de um saber oriental desde o medievo até os dias de hoje.

SESSÃO 3: REMEMORANDO A HISTÓRIA: MEMÓRIA E USOS DO PASSADO

Coordenador: Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (Scriptorium/UFF)

Apresentadores: Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (Scriptorium/UFF); Prof. Doutorando Caio de Barros Martins Costa (Scriptorium/UFF); Profa. Mestranda Luciana de Souza (PPGHC/UFRJ)

PROPOSTA DA SESSÃO

O medo de ser esquecido foi uma forte presença entre os homens do medievo, o que propiciou uma crescente preocupação com a memória. Para além das técnicas mnemônicas, esses homens buscaram estratégias para lembrar o passado. Neste sentido, as crônicas produzidas no medievo britânico colocavam-se como peças chave para a preservação do passado, corroborando com a construção da memória do reino e do povo. Do mesmo modo, as narrativas medievais inglesas consolidavam as histórias que circulavam oralmente e os eventos que se desdobravam no reino. Registrava-se o que deveria ser lembrado a fim de se construir a memória.

RESUMOS INDIVIDUAIS

NO FIO DA MEMÓRIA: MEMÓRIAS COMPARTILHADAS NA LONDRES MEDIEVAL

Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (Scriptorium/UFF)

Nesta comunicação, trataremos da transmissão e da circulação das histórias que compunham uma rede memorialística no âmbito da cidade de Londres na Baixa Idade Média, reforçando uma noção de comunidade. Buscaremos apontar como, em Chaucer, encontramos ressonância das histórias que circulavam na cidade e dos eventos que se desdobravam em seu interior, como as revoltas e as disputas internas.

COMPILAR O PASSADO PARA O FUTURO: A PRODUÇÃO DE MEMÓRIA SOBRE O REINO INGLÊS EM CRÔNICAS DO SÉCULO XV

Prof. Doutorando Caio de Barros Martins Costa (Scriptorium/UFF)

O objetivo desta comunicação é apresentar como cronistas ingleses do século XV produziram uma memória sobre o reino inglês através dos usos do passado. Percebe-se que além de manter viva uma memória, sobretudo gloriosa da Inglaterra, tais autores possuem intenções de preservar essa memória para o futuro. São obras que compilam a história do reino inglês com origem bíblica e as transformações da Cristandade ao longo do medievo.

CULTURA POLÍTICA E IDENTIDADE: CATEGORIAS DE ANÁLISE POSSÍVEIS PARA A IDADE MÉDIA? A MEMÓRIA E AS CRÔNICAS BRITÂNICAS EM PERSPECTIVA (SÉCULOS VI-IX)

Profa. Mestranda Luciana de Souza (PPGHC/UFRJ)

Os estudos acerca do processo de Völkerwanderung vem se debruçando cada vez mais sobre as crônicas alto medievais. Partindo de tal premissa, elencamos, para uma discussão, a instrumentalização das chaves interpretativas cultura política e identidade como possibilidades de análise dos processos de construção de memória de tal processo, utilizando, para tanto, a breve problematização de duas crônicas da Britannia, dos séculos VI e IX.

SESSÃO 4: O PODER RÉGIO E A REGULAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO

Coordenador: Profa. Dra. Gracilda Alves (IH/UFRJ).

Comunicadores: Profa. Dra. Gracilda Alves (IH/UFRJ); Prof. Dr. Bruno Marconi (IH/UFRJ); Profa. Doutoranda Josena Nascimento Lima Ribeiro (Scriptorium/UFF)

PROPOSTA DA SESSÃO

Esta mesa trabalhará com a interlocução entre o poder régio e os mesterais na sua luta em busca da participação no poder concelhio e de que forma o poder régio irá proceder a normatização do cotidiano da população de Lisboa e do Reino.

OLHARES SOBRE O COTIDIANO DA POPULAÇÃO DE LISBOA NA CHANCELARIA DE D. JOÃO II.

Profa. Dra. Gracilda Alves (IH/UFRJ)

Nesta comunicação iremos trabalhar com o cotidiano da população de Lisboa no reinado de D. João II e de que forma ocorria a interlocução entre esta e o poder régio. Podemos verificar esta relação a partir das cartas emitidas pelo rei. Inferimos que estas eram um importante instrumento de controle social, um ato simbólico do poder régio dispensador de graças com vistas a manter a ordem social e criar uma memória social e política.

DOIS HOMENS BONS DE CADA MESTER - A MEMÓRIA POLÍTICA POPULAR NOS SÉCULOS XIII E XIV.

Prof. Dr. Bruno Marconi (UFRJ)

O trabalho de memória não é de uma pessoa particular e isolada. Neste presente trabalho, analisaremos a memória política presente na participação dos mesterais de Lisboa no concelho da cidade, buscando identificar suas vozes, ou seus ecos, neste processo. Proporemos uma reflexão sobre os vetores da experiência coletiva que pode manter essa memória política viva na prática coletiva dos grupos populares urbanos.

MULHER E CIDADE: AS REGATEIRAS NA RIBEIRA DE LISBOA NOS SÉCULOS XIV E XV

Profa. Doutoranda Josena Nascimento Lima Ribeiro (*Scriptorium*/UFF)
Tal comunicação analisará as figuras femininas relacionadas ao pequeno comércio em Lisboa, nos séculos XIV e XV. Esta reflexão se volta para as ações de tal grupo na cidade, compreendendo o tempo e as relações entre os gêneros. Será realizada a partir das Posturas do Concelho de Lisboa e o Livro das Posturas Antigas. Tal cidade medieval, em concretude e renovação, foi testemunha das ações de mulheres que exerciam funções para o aprovisionamento

SESSÃO 5: LEMBRANÇA E ESQUECIMENTO: CAMINHOS DA MEMÓRIA NA IDADE MÉDIA.

Coordenador: Profa. Dra. Miriam Coser (*Scriptorium* / NERO / Unirio)

Comunicadores: Profa. Mestra Letícia Saldanha Simmer (Unirio); Prof. Mestrando Caio Rodrigues Schechner (Unirio); Prof. Mestrando Jorge Henrique Oliveira de Lima (Unirio); Profa. Mestranda Amanda França de Oliveira de Siqueira (Unirio)

PROPOSTA DA SESSÃO

O jogo de lembranças e esquecimentos que as fontes históricas engendram é o grande desafio do historiador. Fontes medievais de cunho muito diversos, como as crônicas dos reinos, os livros de cavalaria, os cânones católicos e as ordenações reais acionam mecanismos diversos de registros, apagamentos e reescrituras do passado que o historiador procura elucidar, participando ele mesmo desses caminhos da memória.

RESUMOS INDIVIDUAIS

MEMÓRIAS CRONÍSTICAS DE RAINHAS E IMPERATRIZES: OS CASOS DE ELEANOR DE AQUITÂNIA E WU ZETIAN

Profa. Mestra Letícia Saldanha Simmer (Unirio)

A constituição das memórias acerca das rainhas medievais apresenta variações de acordo com os cronistas e o tempo em que as crônicas foram escritas. O estudo comparativo das memórias produzidas por cronistas em recortes temporais e espaciais diversos pode ajudar a elucidar as relações entre lembrança e esquecimento que tais crônicas produziam.

O ESQUECIMENTO DOS 'LIBROS DE CABALLERÍAS' IBÉRICOS E SUA POTENCIALIDADE HISTORIOGRÁFICA

Prof. Mestrando Caio Rodrigues Schechner (Unirio)

Os libros de caballerías ibéricos constituíram um gênero literário e editorial que gozou de amplo sucesso de público entre os séculos XV e XVII, em especial durante o XVI, seu auge. O objetivo desta comunicação é enfatizar a potencialidade de um conjunto de fontes ainda pouco explorado e que, crê-se,

oferece contribuição fundamental para as reflexões sobre uma Longa Idade Média.

A DOCTRINA PENITENCIAL E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO PECADO

Prof. Mestrando Jorge Henrique Oliveira de Lima (Unirio)
Algo perceptível na fé cristã desde o seu início é o discurso sobre o pecado e muitos doutos da Igreja se debruçaram e desenvolveram essa ideia. Um dos marcos importantes de crescimento dessa doutrina foi o canon XXI do Concílio de Latrão IV em 1215, onde se reforçou a imagem, pela constante lembrança, da humanidade como pecadora e necessitada do perdão divino a ser ministrada pelo clero.

MEMÓRIA E LEGISLAÇÃO: O DISCURSO LEGISLATIVO BAIXO MEDIEVAL PORTUGUÊS

Profa. Mestranda Amanda França de Oliveira de Siqueira (Unirio)
O discurso legislativo português é um discurso que visa cercear costumes, estabelecer regras e definir punições. A dimensão discursiva da legislação – nas Ordenações Afonsinas – não é isenta de intencionalidades, mas resultado de disputas. As Ordenações são registros que permitem que o passado seja acessado e constituem o conjunto escrito selecionado que a sociedade pretendia deixar para a posteridade.

SESSÃO 6: MEMÓRIA E VIAGEM NA IDADE MÉDIA.

Coordenador: Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro (Scriptorium).
Comunicadores Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro (Scriptorium);
Prof. Doutorando João Batista da Silva Porto Junior (PPGAU-UFF);
Professora Claudia Marília Marques Espanha (Scriptorium/UFF)

PROPOSTA DA SESSÃO

A viagem, diferente do senso comum que pensa o período medieval marcado por uma verdadeira imobilidade humana, foi uma constante em toda a Idade Média. Homens e mulheres medievais deslocavam-se por motivos os mais variados, muitos deles nos legando relatos sobre as mesmas. Estes, ao mesmo tempo que nos informam muito das rotas e da materialidade da viagem, são imbuídos ainda de valores culturais, identidades, sendo por vezes veículos da memória medieval. Seu sucesso faz ainda com que eles próprios sejam apropriados posteriormente e usados como veículos de memória. Por fim, a temática da viagem e da memória nos convida ainda a uma abordagem sobre o medievalismo na contemporaneidade e as experiências de (busca por) aproximação de um passado e memória do medievo.

RESUMOS INDIVIDUAIS

MEMÓRIA, ESPAÇO E COMUNIDADE NA VIAGEM DE BENJAMIN DE TUDELA

Profa. Dra. Anna Carla Monteiro de Castro

A viagem feita pelo judeu Benjamin de Tudela (séc. XII), registrada no *Sefer Masa'oth*, traz não somente impressões de lugares, mas ao se esforçar em fazer um registro das comunidades judaicas conhecidas, bem como de elementos de um passado judaico marcado pela religiosidade e mesmo por uma autonomia perdida, acaba servindo a um propósito de rememoração e consolidação de identidade judaica.

A NOSTALGIA DO MEDIEVO E AS VIVÊNCIAS DO PASSADO

Prof. Doutorando João Batista da Silva Porto Junior (PPGAU-UFF)

A presente comunicação é uma tentativa de transcrever os fragmentos cotidianos e as memórias de uma experiência etnográfica, enquanto vivenciava o medievalismo contemporâneo nos sítios europeus destinados a reconstruir/recriar – com métodos arqueológicos – a arte, a arquitetura e uma pequena parcela da vida ao longo da Idade Média.

AS MEMÓRIAS DE VIAGEM DE JEAN DE MANDEVILLE

Claudia Marília Marques Espanha (Scriptorium/UFF)

Mandeville, um legítimo cavaleiro inglês e cristão devoto, narra as suas memórias de viagem em seu livro, que foi o mais popular e o mais lido na Europa do final do século XIV aos séculos XV e XVI. Com forte influência do livro de viagens de Marco Polo, Mandeville é considerado um personagem fictício que aparece como autor e protagonista em sua obra. Inicia sua viagem no dia de São Miguel no ano de 1322, retornando após 34 anos.

SESSÃO 7: A QUESTÃO DO PODER NA DINASTIA AVISINA: ESPAÇOS E MORTE COMO REPRESENTAÇÕES.

Coordenador: Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (UniCarioca / AGCRJ / UFF-Scriptorium).

Comunicadores: Profa. Dra. Katiúscia Quirino Barbosa (Scriptorium/UFF);
Profa. Doutoranda Josena Nascimento Lima Ribeiro (Scriptorium/UFF);
Profa. Mestranda Nathália de Ornelas N. de Lima (UFF)

PROPOSTA DA SESSÃO

A Dinastia Avisina presenciou intensas transformações políticas, sociais e econômicas. Iniciando com a Revolução de Avis (1383-1385), os reis dessa dinastia comandaram a expansão marítima que proporcionou riquezas, mudanças nas relações sociais, na cultura e contato com outros povos. África, Ásia e América passaram a fazer parte das políticas régias e,

consequentemente, do interesse dos portugueses. Além disso, por tratar-se de uma nova dinastia, era necessário demonstrar sua legitimidade na governança, inclusive através de rituais. Esta mesa é composta por estudos que demonstram essas novas relações e práticas. África, Lisboa e rituais fúnebres se complementam para discutir o poder dos avisinios e a conjuntura política de Portugal no fim da Idade Média.

RESUMOS INDIVIDUAIS

NARRATIVAS, CARTOGRAFIA E PODER: PORTUGAL, ÁFRICA E A EXPANSÃO QUATROCENTISTA

Profa. Dra. Katiúscia Quirino Barbosa (Scriptorium/UFF)
As descrições da África que chegavam aos europeus medievais eram baseadas na literatura geográfica produzida na Antiguidade. Esta comunicação se propõe a analisar as diversas representações da Costa Ocidental Africana expressas em crônicas, narrativas de viagem e mapas do século XV, a fim de observar o processo de dominação da região pelos portugueses quatrocentistas, sob a égide da Dinastia de Avis.

A REPRESENTAÇÃO ESPACIAL LOPESINA DE LISBOA: CIDADE, MULHER, ORGANISMO

Profa. Doutoranda Josena Nascimento Lima Ribeiro (Scriptorium/UFF)
Representar uma cidade traz construções simbólicas, sociais e seus aspectos. Crônica de D. João I, de Fernão Lopes (XV), apresentou a cidade de Lisboa como uma personagem ativa nos acontecimentos, que possuía voz e era sinônimo de decisões coletivas. Esta comunicação discutirá as percepções espaciais lisboetas a partir da fonte mencionada, sua apresentação como “cabeça de todo o reino”, organismo e figura feminina em vacância de trono.

A MORTE E O PODER RÉGIO NA BAIXA IDADE MÉDIA PORTUGUESA: AS CERIMÔNIAS FÚNEBRES E A EXPRESSÃO DO LUTO NA FASE INICIAL DA DINASTIA DE AVIS (1385-1495)

Profa. Mestranda Nathália de Ornelas N. de Lima (UFF)
A comunicação analisa os episódios relacionados à morte e às cerimônias de exéquias fúnebres dos primeiros reis avisinios, a partir das crônicas de Rui de Pina e adotando referenciais teóricos antropológicos. Na análise, serão discutidos os mecanismos envolvidos na legitimação do poder régio durante a fase inicial da Dinastia de Avis no reino de Portugal, procurando compreender como os funerais régios foram utilizados nesse processo.

SESSÃO 8: MEMÓRIA E PODER EPISCOPAL NA ALTA IDADE MÉDIA.

Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (Scriptorium/UFF).

Comunicadores: Prof. Mestre Tomás de Almeida Pessoa (UFF); Marcos Pedrazi Chacon (Graduando/UFF); Matheus Sinder (Graduando/UFF)

PROPOSTA DA SESSÃO

Esta seção discutirá alguns mecanismos de afirmação do poder episcopal na Alta Idade Média que se relacionam a aspectos diversos dos usos e controle social da memória. Serão trabalhados suportes documentais textuais (sermões, inscrições) e iconográficos, concentrando-se a atenção na Gália do século VI e em Roma, nos séculos V-VI. A seção será complementada por uma discussão dos desafios do ensino de História Medieval no mundo contemporâneo.

RESUMOS INDIVIDUAIS

PAPAS E MONUMENTOS ROMA NOS SÉCULOS V E VI

Prof. Mestre Tomás de Almeida Pessoa (UFF)

Na cidade de Roma dos séculos V e VI, o Papa foi responsável pela construção de igrejas com inscrições e/ou mosaicos que o evocavam e possuíam a intenção de marcar sua presença na cidade e na memória da população local. Iremos analisar este tema a partir de duas igrejas: a Igreja de Santa Maria Maior, associada a Sisto III (432-440), e a Igreja de São Cosmo e Damião, construída por iniciativa de Félix IV (526-530).

MEMORIA ET MEDITATIO: O PAPEL DA LEITURA E DA MEMÓRIA E O PROJETO PASTORAL DE CESÁRIO DE ARLES

Marcos Pedrazi Chacon (Graduando/UFF)

A questão da memória e da mnemônica sempre ocupou um lugar de destaque na religiosidade cristã, com os clérigos desenvolvendo técnicas e estratégias para melhor armazenar e buscar informações sobre as Sagradas Escrituras. Partindo de uma análise preliminar sobre os conceitos de memória e do papel primordial que Santo Agostinho lhe conferia analisar-se-á como sua importância era destacada nos sermões de Cesário de Arles (469/470-542).

OS DESAFIOS TEMPORAIS E ESPACIAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA MEDIEVAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS

Matheus Sinder (Graduando/UFF)

Pretendemos discutir os desafios contemporâneos para a compreensão da realidade histórica do período medieval e dos distanciamentos e alteridades espaciais e temporais. Construimos a hipótese de que a aceleração do tempo (Áuge), a multiplicação dos eventos (Nora) e a transformações de quase todas as relações sociais em relações econômicas (Polany) são os principais desafios encontrados no ensino de história medieval.
